ANO 6.º — Sexta-feira, 11 de Julho de 1913 — NUMERO 279

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	Esc. 1,20
Semestre	« 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	« 2,50
Avulso	« 0,02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

Viva a Republica!

—(*)—

Apesar de decorridos bastantes dias, numerosas horas, sobre a bôa nova que sobresaltou o país, produzindo nuns imediata alegria e intima admiração, noutros, a natural surprêsa que antecede o conhecimento de factos de tamanha importancia e incontestavel alcance, a nação, neste momento, ainda se debate na mesma intensidade de vivo aplauso e de frenetico entusiasmo com que no primeiro instannte saudou, vibrante de patriotismo, a grande nova, anunciada pela bôca do seu autor, no seio do parlamento, de que havia sido equilibrado o orçamento do proximo ano economico, com um *superavit* de perto dum milhão de escudos ou sejam mil contos pela moeda antiga!

Do seu valor como financeiro, do seu reconhecido merito e raras condições de trabalho, tinha-nos o sr. dr. Afonso Costa dado a mais béla prova quando, ao ser-lhe entregue a pasta das finanças, a tres dias da apresentação do orçamento com um *deficit* de nove mil escudos, ele dentro déssas curtissimas horas disponiveis estudou e reduziu em tão curto espaço de tempo, a metade, o pavoroso *deficit* anunciado.

O colossal esforço, a incomparavel dedicação e a prova do subido patriotismo que este facto produziu no espirito nacional foi tremendo.

Um ou outro desnaturado, porém, aventurou-se ainda a mastigar suspeitas, a monosilabar palavras de duvida, ensaiando entre dentes a tentativa criminosa e infame de espalhar a duvida, propagar a suspeição. Ruim semente que o vento levou e desfez... contra a dura verdade dos factos.

Pouco tempo depois pela bôca do proprio ministro o país recebe de novo outra comunicação que o abriga nas chamas de verdadeiro patriotismo que todo o bom e leal português, por cérto, sentiu quando conheceu que, estando o tesouro público habilitado, o ministério das finanças faría o resgate das 72:000 obrigações dos caminhos de ferro, empenhadas pela monarquia, pagando em sua troca 22 milhões de francos, ou sejam cêrca de 4.200 contos—quatro milhões e duzentos mil escudos da moeda atual!

Era já uma sucessão de factos assombrosa!

Mas o que apesar de todos os trabalhos indicadores da colossal taréfa e do fim que o grande ministro tinha em vista, com uma persistencia admiravel e tenacidade unica, na revisão do orçamento, não se julgava, contudo, que tão cêdo fosse uma realidade. Todavia eis que nos abisma, convulsionando a nação inteira, quando ao serem encerrados os trabalhos parlamentares, na madrugada do primeiro do corrente mez, o dr. Afonso Costa, ilustre ministro das finanças e presidente do govêrno, lê o relatório que já aqui reproduzimos e demonstra e prova o equilibrio orçamental com um excésso, ainda, de pérto de mil contos, metade dos quaes devem ser aplicados á nossa marinha, ou sejam 500 contos redondos.

Como dizemos no começo deste artigo, apesar de decorridas tantas horas e tantos dias sobre o conhecimento público deste facto —unico na nossa historia—a nação inteira agita-se ainda, emocionada em frémitos de acrisolada admiração e respeito pelo grande patriota, pelo verdadeiro português e pelo elevado republicano, que com mão firme, inteligencia robusta e coração palpitante ergueu a Patria da deprimente e tortuosa situação em que a tinham lançado a vilanía dos homens, indignos serventuários dum regimen falido, provando, não aos seus compatriotas sómente, mas ao mundo inteiro, que a Republica em Portugal não é um mito nem o seu programa uma ilusão.

Não foi apenas a substituição da corôa pelo chapeu alto que o 5 de Outubro veio fazer.

Foi mais alguma cousa evidenciada assim:—nas provas inconfundiveis da regeneração da nacionalidade portuguêsa demonstrada no equilibrio orçamental, como a primeira de todas as medidas e na existencia de muitas outras que a Patria precisa, que a Patria exige inscrevendo em letras douro no seu historico registo o nome austero e querido dos seus filhos dedicados como Afonso Costa e tantos quantos a tal distinção tenham jus pelos seus serviços, pelos seus merecimentos, pelo seu patriotismo.

E ninguem, mais insuspeito do nós, poderá escrever assim.

Viva a Republica!

FILMS...

Candidaturas

Diz o *Mundo* que se os partidos seguirem a praxe de propôr para candidatos os seus correligionários que sejam ou tenham sido ministros, serão apresentadas nas proximas eleições suplementares que se préparam para Novembro as seguintes candidaturas: pelo Partido Republicano Português, Cerveira de Albuquerque, Rodrigo Rodrigues e Almeida Ribeiro; pela União Republicana, Augusto de Vasconcélos, Duarte Leite e Vicente Ferreira e pelo evolucionismo, Fernandes Costa e Aurélio da Costa Ferreira.

Como em matéria de eleições as surprêsas se sucédem a cada instante nada mais dizemos por enquanto sobre o assunto deixando que se pronuncie primeiro quem para isso tem de ser ouvido.

Agencia de recrutas

O novel coléga *O Combate*, de Montalegre, trazia no seu numero de domingo esta local:

«O nosso coléga *O Democrata*, de Aveiro, publica no seu ultimo numero um aviso, prevenindo os interessados de que este ano não abre ali esta agencia.

Quem não tiver acompanhado a leitura de *O Democrata* fica surpreendido com tal aviso.

A nós, os barrosões, não nos surpreende, porque já aqui tivémos identica agencia.

Ha anos que não abre, porque naturalmente o negocio é feito ao ar livre.

E' possivel que agora a nossa *Vóz da Democracia* venha em algum artigo mostrar-se indignada e dizer que os filhos querem o nome do seu papá limpo.

Quem não tem cabras não vende cabritos.»

Nem compra mulas, adreces ás manjaronas e *tutti quanti* como diria o *Camaleão*... noutros tempos...

Para exemplo

Lêmos numa correspondencia de Braga para o *Primeiro de Janeiro*, datada de 7:

«Ontem á noite foi preso no jardim publico, por se não levantar quando a banda regimental executou a *Portugueza*, o sr. Antonio Silva, empregado num estabelecimento de solas e cabedaes, á rua Nova de Souza.

O detido foi hoje enviado ao tribunal, onde prestou termo de fiança»

Cértas creaturas hãode-se convencer de que *isto* vai e que não é com exteriorisações ridiculas e faltas de respeito que melhor pódem mostrar os seus sentimentos, se é que os têm.

Uma missa

Déram os jornaes conta de se ter efectuado em Lisboa no dia 5 uma missa pelo eterno descanço da ex-rainha D. Maria Pia, falecida ha dois anos em Italia, notando alguns a escassa concorrencia que no templo se via de pessoas que se diziam afectas ao regimen deposto.

O *Dia* comenta assim a fuga dos palatinos:

. . . .

«Onde estariam os da casa militar e civil do rei, escassamente representada? Os gran-cruzes e comendadores, os fidalgos cavaleiros e moços fidalgos, toda essa gente que não faltava aos bailes e recéções palatinas e beijocava as mãos das pessoas reaes com grandes curvaturas de espinha em protéstos de fiel e até servil dedicação?

Pois se voltasse a monarquia, toda essa conselheirada, todos esses *fidalgos* e comendadores com certeza que se julgariam no direito—de que haviam de ser varridos á vassoura, se preciso fôsse—de regresso ás suas anteriores situações. Os palatinos quereriam voltar para o paço e os pares para a câmara, os ministros honorarios mandariam escovar as fardas, as gran-cruzes saíriam das caixas, as comendas brilhariam outra vez, os espadins, que se não tiraram da bainha em defêsa da monarquia derrubada, afivelar-se-iam nas fardas para se ostentarem vistosamente nas festas da realêsa restaurada...

Que valentes *amigos!* Os cortezãos da Fortuna!»

Mas quando tivéram êsses monarquicos a coragem das suas convicções, quando?

Mentirosos como cães, uma coisa apenas os fazia andar em volta do trono—o osso que lhes atirávam. Tudo o mais era impostura, hipocrisia, fingimento.

E' reparar nos de Aveiro, marca Barbosa de Magalhães...

Inutil esforço

Por mais duma vez tem aludido o *Camaleão* a um facto que tambem queremos aqui repelir por menos verdadeiro—é que o pae do nosso director déve favores ao medico Pereira da Cruz.

Não déve. A não ser que êsses favores sejam representados por objectos, alguns de valor, que o referido medico transportou para sua casa *gentilmente oferecidos* ao *amigo* que os cubiçáva...

Coimbra

Retomou o seu estado normal a linda cidade do Mondego que, como protésto pela creação duma faculdade de direito em Lisboa, havia feito paralisar todo o trabalho local, encerrando o comercio as suas portas.

Foi um movimento bélo pela ordem que desde o principio lhe imprimiram os seus organisadores, que oxalá vejam dentro em bréve compensados os seus patrioticos esforços.

Por bem conhecidos...

Ora ainda bem que encontrâmos n'alguns jornaes *sérios* uma bôa classificação para os que pressurosamente se apresentaram a defender a Republica quando a viram triunfante e depois todos os govêrnos, até ao atual, que se esforçam por destacar num servilismo doido:—*moços de fretes, mercenários e cavalgaduras.*

Mas fôssemos nós falar assim dos *correligionários* da Vera-Cruz...

Mais um

Foi condenádo á morte o anarquista Sancho Alegre que ha uns dois mezes atentou contra a vida do rei de Hespanha.

Quem lhe sucederá?...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Completou na terça-feira 73 anos o venerando chefe da nação, sr. dr. Manuel de Arriaga.

Nos tempos do passado regimen, por igual acontecimento, com que dispendiosa pompa e espaventosa cerimonia se comemoravam factos identicos sem que de verdade houvésse a mais diminuta parcéla de sinceridade em todo o complicado cerimonial do protocolo que a vaidade duma estrangeira e a mediocridade dum homem não dispensavam!

Hoje é para todos os patriotas e bons republicanos verdadeiramente consolador reproduzir as palavras com que a imprensa diária aprecia a maneira como a comemoração do aniversário do sr. dr. Manuel de Arriaga passou, o que fazemos com intimo e muito sincéro desvanecimentos.

«Não houve recéção oficial. Persistindo em não saír dos seus habitos de intransigente modéstia, retraindo-se perante ostentações da sua personalidade, como sempre tem feito em todas as situações da sua vida, o sr. presidente da Republica resolveu que o aniversário do seu nascimento fosse apenas comemorado em familia numa festa, complétamente alheada de qualquer aparáto oficial ou da mais simples manifestação popular.

Mas as noticias dos jornaes contrariáram este designio, e, assim, o venerando chefe do Estado viu confirmadas mais uma vez as simpatias de que goza e que tem conquistado, não pelo prestigio do alto cargo em que atualmente se acha investido, mas pelo que dimana da imaculada alvura da sua vida toda éla de trabalho, de bondade e de inquebrantavel dedicação á causa popular.

Do elemento oficial o sr. dr. Manuel de Arriaga apenas recebeu o govêrno. Em compensação a manifestação que lhe dispensaram as diversas classes sociaes, desprendida de formalismos protocolares, devia ter calado no seu espirito como um testemunho inconfundivel do afecto e veneração do povo, de quem é hoje representante suprêmo.»

E', com efeito, consolador conhecer de tão justas quão merecidas palavras que, traduzindo uma grande verdade, dizem bem da transformação porque o país passou.

O *Democrata* saúda a respeitavel reliquia do velho partido republicano português.

Então ninguem responde? Não ha aí quem diga porque é que o vigário de Aradas não tendo aderido a Republica, não aceitando a pensão, não reconhecendo a Cultual e tendo abandonado a egreja, ainda conserva em seu poder os livros paroquiaes quando outros, com menos motivos, dêles fôram despojados?

Que desigualdade é ésta da lei? Como se entende isto, sr. Conservador Geral do Registo Civil?

NOVO MINISTÉRIO

Cumprindo o seu programa e satisfazendo uma imperiosa necessidade para o desenvolvimento do ensino nacional, acaba o govêrno de crear o novo ministério da instrução pública, nomeando para a respectiva pasta, o dr. Antonio Joaquim de Sousa Junior, professor da Escola Medica do Porto e senador.

E' unanime a opinião da imprensa sobre a acertada escolha feita, visto o novo ministro reunir a robustas faculdades de trabalho, uma lucida inteligencia e vastos conhecimentos pedagogieos.

Congratulando-nos com a realisação de tal medida, que ha muito se fazia sentir, fazemos votos para que o novo ministro corresponda em absoluto á lacuna que vem preencher.

ACHADO

O objecto de ouro perdido que anunciámos em numeros seguidos do *Democrata* era meia libra em ouro, com uma argolinha, achada na feira de Março pelo sr. Bazilio Lebre.

Como ninguem a reclamasse foi agora vendida na ourivesaria dos srs. Almeida & Vieira por 2$65 os ques aquele sr. entregou ao Centro Republicano do Outeirinho para a beneficencia escolar.

TORPEZAS

—(*)—

Voltou o *Camaleão* a falar no pae do nosso director e agora para insinuar—até onde chega o pulhismo!—que para João Bernardo Ribeiro Junior fôra, de proposito, creado por Barbosa de Magalhães (pae) um logar remumerado do qual auferia 15$000 reis mensaes, com que acudia ás suas *necessidades!*

Já dissémos no numero passado que João Bernardo Ribeiro Junior nunca pedira nada a ninguem e que militando no partido progressista até á proclamação da Republica esse partido serviu com o maior desinteresse, lealmente, como leaes foram sempre os seus intuitos.

Um dia os seus correligionarios convidaram-n'o para exercer o cargo de secretário da *Comissão Protectora dos Menores Expostos e Abandonados*, logar compativel com a profissão de farmaceutico que exercia e exerce ha 37 anos, nésta cidade, e aceitou-o. Foi então que a Junta Geral, em sessão de 24 de Dezembro de 1889, o fez nomear *vitaliciamente* para esse logar com a remuneração anual de 150$000 reis que é, realmente, uma importante quantia, de encher o olho... ao *Camaleão*... Se tinha muito ou pouco serviço, não discutimos. Se a comissão funcionou só durante o tempo em que Barbosa de Magalhães esteve na presidencia da Junta Geral, tambem não temos nada com isso. Todavía o que não admitimos é que se pretenda fazer acreditar que João Bernardo Ribeiro Junior é um explorador, é um imoral porque não reunindo a comissão da qual era secretário recebia, contudo, as suas mensalidades. Isso não. Essa afronta repelimos nós, porque se João Bernardo Ribeiro Junior recebia o dinheiro é porque tinha todo o direito a ele como funcionario do Estado, de que pagáva os respectivos direitos de mercê e nenhuma culpa a quem cabia da Comissão não reunir ou reunir poucas vezes. Sucêda o mesmo com o secretário da câmara e veremos se o *Camaleão* se importa ou êle repõe o dinheiro que recebe no fim do mez... Olha lá não reponha!... Mas João Bernardo Ribeiro Junior é que o devía fazer. Dil-o agora o *Camaleão* ao fim de 21 anos e depois de ter lavrado o seu protesto contra a perseguição de que João Bernardo foi vitima após a subida ao poder do ministério Dias Ferreira, em 1892, e que acabou por o demitirem violentamente do logar não obstante ser *vitalicio.*

Não se recorda disto a *companhia de saltimbancos* da Vera-Cruz. Não se lembra do que então sucedeu, da celeuma levantada, o siflitico *Bichêsa*, que até antes da campanha do *Democrata* contra o procedimento do tenente medico miliciano Pereira da Cruz, reconhecia no pae do nosso director e em nós mesmo qualidades invulgares de honestidade, virtudes que podiam ser egualadas mas nunca excedidas! Com efeito, quem ousaría aí levantar a mais léve suspeita sobre o caracter dum homem que, como João Bernardo Ribeiro Junior, todo Aveiro considéra pela sua bondade, lhanêsa de trato e pelo rigor que sempre pôz no cumprimento dos seus deveres civicos e proficionaes, a não ser o descendente, se não estâmos em erro, daquêle celebérrimo cavalheiro que não sendo negociante a toda a gente devía dinheiro, que não pagáva, chegando a negar a sua assinatura nas letras que antes havia aceitado?

Que biltres, que pulhas os farçantes da Vera-Cruz!

Ontem era João Bernardo o responsavel pela admissão das irmãs de caridade no hospital; hoje pretende-se fazer passal-o por explorador dos cofres do Estado, êle que nunca explorou ninguem, que nunca caloteou ninguem, que nunca—oh! nunca!—se serviu dos processos que imortalisaram o chefe da nefasta quadrilha de ciganos, o exemplar mais completo da mentira e do embuste que esta terra agasalhou!

A atitude do *Camaleão*, porém, não nos surpreende. Ela coaduna-se, adapta-se, como não podia deixar de ser, ao meio viciado que essa espécie de gasêta, creada tão sómente para arranjos individuaes, que nunca para defender principios, ideias, causas justas, representa. O *Camaleão!* Se João Bernardo Ribeiro Junior havía de escapar á picadéla da vibora, ôdre de veneno de que só se livram os que pelo menos são tão indignos como o indigno escriba que sucedeu á outra geração de que a historia vai falar! Não podia ser; era impossivel. O velho progressista que nem aos adversarios deu ensejo para que

dêle se ocupassem na imprensa, recebe agora a paga, no declinar da vida, da dedicação com que serviu sempre êsse partido. E porquê? Porque é pae do director dêste jornal que a descoberto tem posto as pustulas dos imoralões da Vera-Cruz, *democraticos* da ultima hora, por calculo, mas eternamente imoralões seguindo o exemplo do quadrilheiro mór, mestre dos patifes e como êles patife também.

E' até onde póde chegar o odio, a raiva dos miseraveis, da gente de todas as caras e para tudo habilitada. Mas contem comnosco. Provocáram-nos? Hão-de ouvir. Não é a defêsa de João Bernardo Ribeiro Junior que aqui fazemos porque éssa está feita por sua naturêsa. E' mais alguma coisa. E' a autopsia duma casta que tendo vivido dos mais sujos expedientes pretende no entanto elamear os que de alguma maneira teem obstádo á continuação das suas proêsas.

Contem comnosco, repetimos. Para a semana e nas semanas seguintes. Havemos de demonstrar de que calibre era o progenitor, se não estâmos em erro, do pandilha com olhos de carneiro mal morto que ora se arvorou em *republicano democrático* para largar sentenças.

Olé!...

A quem competir

No ultimo domingo presenceámos as mais deprimentes cênas, desenroladas dentro do jardim público quando a banda de infanteria executava ali, como de costume, o seu reportorio.

Além dum grupo de garotos, que numa vozearia infernal e obscena, pelo lado poente ao coreto punha em prática o programa de uma tourada; de umas poucas de mulheres que atravessaram o jardim com canastras á cabeça, um desgraçado, aborto infeliz, sem pernas, arrastando-se pela alameda central, exibindo a miseria do seu corpo e dos seus andrajos, ali implorava a caridade pública, consternando quantos inesperadamente viam surgir o pobre e horroroso aleijado!

Para completar o quadro faltou o contingente dêssas desgraçadas que sob a vigilancia da policia nas suas residencias, déla se libertam para levar ao passeio público entre o escandalo, que a sua presença provoca aos circunstantes, o exagero berrante das côres do vestuário ou os esgares provocantes do seu porte.

Tudo isto que aqui dizemos é rigorosamente verdadeiro e por isso é necessário que se tomem duma vez para sempre as indispensaveis providencias de fórma á evitar-se a repetição de todos esses casos improprios dum meio social que se présa. Se a policia não póde para ali destacar um guarda pelo menos, o proprio jardineiro e os seus ajudantes que façam a fiscalisação do jardim que não é éla tão dificil como á primeira vista possa parecer.

Em Chaves

Foram, conforme noticias recebidas, imponentes as festas realisadas em Chaves, para comemorar o primeiro aniversário do triunfo republicano, esmagando em frente da cidade as hostes couceiristas quando investiram contra aquéla praça no efemero intuito de restaurar o que absolutamente é irrealisavel: a monarquia.

Assistiram á festa o ministro da guerra, o governador civil e muitas outras autoridades, havendo brilhantes iluminações, banquetes, cortejo, e tendo sido depositados sobre os covaes onde repousam os restos dos que sacrificaram a vida pela Patria, vários *bouquets* de fiores, com fitas das côres nacionaes.

Foi, sem duvida, uma manifestação á altura do facto comemorado.

Lei da caça

No intuito de evitar que os amadores désta diversão incorram em penalidades, mandou o nosso colléga *A Caça* fazer uma larga tiragem da nova lei, da qual manda um exemplar a quem lhe enviar pelo correio cem reis em estampilhas para a Rua Nova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa.

Solidariedade

Ainda a proposito da nossa condenação

PROTÉSTO

Os abaixo assinádos veem por este meio protestar solénemente contra a decisão do juri que provocou no tribunal de Aveiro a condenação do sr. Arnaldo Ribeiro, director do jornal O Democrata, *á pena de seis mezes de prisão remiveis a 400 reis diários, afóra o mais, no processo Pereira da Cruz e que bem demonstra a imparcialidade e o critério com que fôram julgadas as provas apresentadas por o citado semanário no decorrer da sua honrosa campanha.*

Formidavel escandalo!

Dreyfus, na França, sofreu injustamente as consequencias do odio vil da clericalha; Arnaldo Ribeiro, o velho e intransigente republicano de sempre, está sofrendo em Aveiro afrontas sucessivas de outros miseraveis que são o descredito do país e a desonra do regimen.

Como é que se manda arquivar um processo por falta de provas quando todos sabem que em Aveiro e seu distrito era onde com mais facilidade se livravam mancebos da vida militar por 50$000 reis apontando-se os verdadeiros autores desses crimes?

A campanha do Democrata *foi das que honram um jornal e um jornalista. Por isso com éla nos tornâmos solidários pedindo ao sr. Arnaldo Ribeiro que aceite as nossas sincéras saudações.*

Pará (E. U. do Brazil), 16 de Junho de 1913.

J. J. Nunes da Silva
Abilio Augusto Teixeira
José Barbosa Passos
Manuel Ferreira de Carvalho Afonso
Manuel Rodrigues Néto
João Pereira de Souza
José da Costa Peixoto
João da Costa Peixoto
José Rodrigues Lourenço
Alfredo Nunes Pereira
Antonio Nunes Ferreira Ramos
Manuel Dias Pinto
José Antonio Coelho
Antonio Gonçalves
Manuel Dias de Oliveira
José Antunes
José Dias Pinto
João Simões dos Reis
Francisco Simões dos Reis
José Maria Ferreira Mortagua
Antonio Pereira Coimbra
Hilario Pereira Coimbra
Afonso Rainha

... sr. Arnaldo Ribeiro

Os muitos afazeres que tenho não me permitiram ha mais tempo dizer o que a minha consciencia me dita.

Todo o português patriota que deseje ver a nação livre dos farizeus para progredir tem que falar alto nas praças publicas, nos jornaes e em toda a parte para que o povo se revolte contra a repugnante protecção dispensada pelos poderes publicos aos criminosos que tanto desonram a Republica, quer êles sejam medicos milicianos quer não.

A sua condenação foi aqui mal recebida pelos filhos dêssa cidade e até do distrito pois todos teem acompanhado a digna campanha do Democrata *a favor da moralidade contra a qual tanto se tem atentado.*

Os filhos de Aveiro, como do concelho, como do distrito, estão plenamente convencidos de que agentes havia de alta estirpe para o livramento de mancebos do serviço militar, que tinham por industria o descredito da Republica pelo mêdo que inspiravam aos recrutas com o fim de melhor lhes extorquir os minguados cobres.

. . . .

Permita-me, sr. Arnaldo Ribeiro que aqui lavre o meu protésto contra a sentença que os inimigos do Direito e da Justiça lhe impozéram, pois me parece um acinte e uma afronta aos brios e dignidade dum propagandista do bem, dos bons costumes e dos interesses da Republica.

Sem tempo para mais, subscrevo-me com toda a estima e consideração

De v. etc.

Pará, 24 de Junho de 1913.

Carvalho Afonso

P. S.—Penso em abrir uma subscrição a seu favor entre alguns amigos meus, para a qual me inscrevo com 20$000 reis afim de o ajudar a pagar as custas do procésso que lhe moveram na qualidade de redactor de O Democrata.

Diga-me na volta do correio se o produto dêssa subscrição o posso enviar directamente ao sr. Arnaldo Ribeiro ou se quer que o mande antes por intermedio do Centro Escolar Republicano de Aveiro.

C. Afonso

Pará (Brazil), 25 de Junho de 1913.

... sr. Arnaldo Ribeiro

. . . .

Ao mesmo tempo peço-lhe que aceite o meu protésto cantra a sentença do tribunal que o condenou pela brilhante campanha do Democrata *em defêsa das leis da Republica, dos direitos da justiça e da moralidade, campanha que só o honra e ao jornal que tão superiormente dirige.*

Abaixo a tiranía!

Viva a Liberdade!

Seu amigo, etc.

Guilherme Pereira da Silva

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1913.

... sr. Arnaldo Ribeiro

Foi com a maior indignação que recebi a noticia de ter sido condenádo pelo juri que teve a sorte de o julgar.

. . . .

Eu desde a edade de 11 anos que ouvia dizer que cértos figurões de categoria social egual á do medico Pereira da Cruz livrávam rapazes a 50$000 reis.

Uma ocasião quando eu era marçano em casa do sr. José Antunes de Azevedo, á Praça do Comercio, ouvi dizer a um cidadão respeitavel de Aveiro, o seguinte: que um medico lhe tinha entregado uma lista de 9 mancebos pedindo-lhe para pedir ao sr. Conde de Agueda para os livrar do serviço militar dizendo-lhe que eram votos cértos para as eleições. Como era de esperar os rapazes viéram para a rua. Agora o comentário do referido cidadão para as pessoas que estávam presentes: ora o sugeito entregou-me uma lista duns rapazes para livrar na inspecção dizendo que lhe tinham pedido e que eram votos cértos para as eleições e quando venho a saber tivéram de lhe dar 50$000 reis cada um!

Que eu me recorde na ocasião estávam presentes os srs. Manuel Lopes da Silva Guimarães (socio da casa) César Augusto Ferreira e Manuel Lourenço Dias. E' muito provavel que alguns destes senhores se recordem disto pois eu recordo-me muito bem; agora se não o quizérem dizer ou que queiram mesmo desmentir o que ouviram, que desmintam mas que isto foi um facto é pura verdade.

Termino protestando energicamente contra a sua condenação que não representa só a condenação do director do Democrata *mas uma revoltante injustiça como toda a colonia aveirense lhe chama.*

Do aveirense e assiduo leitor

Manuel Augusto da Silva

Meu ilustre amigo

. . . .

Posto que tarde, permita-me que lhe apresente as minhas calorosas felicitações pelo triunfo alcançado na questão Pereira da Cruz. Não o fiz logo, porque no dia em que aqui chegou o Democrata *em que vinha a sentença que o condenava estava eu de cama e por mais de oito dias me não levantei. Ainda ontem estive intensa forte febre. Mas, como diz o ditado:* vale mais tarde do que nunca.

Li sempre com todo o interesse a célebre questão, desde que o meu ilustre amigo começou de a tratar no Democrata. *A imoralidade que se praticava era revoltante; as provas do crime não poderiam ser mais categoricas, terminantes, decisivas, e, contudo, o tribunal absolve o criminoso e condéna quem teve a coragem de pôr a descoberto a insigne traficancia! Como explicar-se tamanha monstruosidade?! Como conceber-se tão revoltante injustiça!*

Eu, é que não compreendo.

. . . .

Em todos os tempos se cometeram iniquidades, mas de uma tão revoltante não tenho conhecimento. E' assim a politica servida e norteada por baixos instintos...

O meu ilustre amigo não caréce, decérto, do estimulo de ninguem para continuar no caminho da rectidão e da verdade porque sempre se dirigiu nas polemicas travadas no seu jornal; no entanto sempre lhe direi que não desanime jámais, antes pelo contrário: continúe cada vez com mais empenho e com mais veemencia a desmascarar os hipocritas, a castigar os vendilhões da liberdade, a vergastar sem dó nem piedade todos os traficantes, qualquer que seja a posição que ocupem na sociedade portuguêsa.

A' desmoralisação compléta dos costumes, á falta absoluta de escrupulos na administração dos dinheiros públicos, numa palavra, á falta de caracter nobre e honrado, é que se deve atribuir, penso eu, a série de desastres que tem vindo pesando sobre Portugal ha uns oitenta anos. A'vante, pois, meu caro amigo, que a verdade e a justiça por fim sempre triunfam.

Mais uma vez lhe peço me desculpe por o não ter felicitado ha mais tempo e creia que, com a mais elevada consideração me subscrevo

Seu amigo etc.

Ferradosa, 4 | 7 | 913.

Padre Luís Maria Simões

Penhoram-nos em extremo as palavras amigas que de longe nos veem e que registâmos devéras reconhecidos para com os seus signatários, a quem cingimos num grande abraço.

E' que não ha consolação maior do que vêr manifestarem-se com tanta expontaniedade pela causa da verdade, cidadãos que de nós jámais receberam outra coisa que não fosse a retribuição das amabilidades com que nos teem distinguido.

Abrigado, muito obrigado.

Está averiguado que ao vigário Pato, das Aradas, ninguem protége, ninguem auxilia, ninguem atende. Contudo ao vigário Pato, das Aradas, que abandonou a egreja e anda a dizer missas por capélas particulares, desrespeitando as leis da Republica, consente-se que continue a ter em seu poder os livros paroquiaes para melhor fazer a sua propaganda contra as instituições.

E' o cumulo da generosidade!

Publicações

Cavando a ruina é o titulo de uma novéla que acaba de sair a lume editada pela Livraria Central do nosso amigo Bernardo Torres e de que é autor o sr. Renato Franco já conhecido por outras produções literárias de que a critica se tem ocupado.

Agradecemos o exemplar entregue nésta redacção.

— Com penhorante dedicatória recebemos tambem uma composição poética do sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro intitulada—*A Bandeira Portuguêsa* e comemorativa do 2.º aniversário da proclamação da Republica a que o sr. Guedes e Castro presta calorosa homenagem, oferecendo-a ao venerando chefe da nação em testemunho de respeito e admiração pelas suas virtudes e talentos.

Ao sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro muito obrigados pela sua gentilêsa.

— Pelo sr. capitão Posidonio Ducla Soares foi-nos egualmente ofertado um livrinho de 56 paginas contendo o programa oficial para o XV concurso nacional de tiro que por ocasião do 3.º aniversário da Republica se déve efectuar na carreira de Pedrouços de 1 a 15 do proximo outubro.

Agradecidos.

— Em edição da tipografia de Francisco Luiz Gonçalves, de Lisboa, recebemos, em folhêto, todas as leis sobre a *Contribuição predial*, de muita utilidade para os proprietarios e que por 10 centavos póde ser adquirido em todas as livrarias.

Teatro Aveirense

Está felizmente confirmada a noticia que démos no ultimo numero, da vinda a ésta cidade nos dias 15 e 16 da magnífica companhia do Teatro Republica, de Lisboa, que atualmente em *tournée* pela provincia tem alcançado um extraordinário sucésso.

Sabemos que do elenco fazem parte as insignes atrizes Emilia de Oliveira, Judit Melo, Luz Velozo e Barbara Volckart, quatro estrelas de primeira grandêsa, o que só por si constituem um nucleo cujo valor artistico é indiscutivel.

As peças escolhidas são a celebre *Primerose*, cuja fama mundial diz do seu valor, e uma adaptação da grande obra de Eça de Queiroz, *O Primo Bazilio*.

Facil é prevêr duas colossaes enchentes.

A assinatura continúa aberta na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

TERCEIRA EDIÇÃO

Nêste momento está a fazer-se a terceira edição, corréta e aumentada, dum amontoado repugnante de infamias que viu a luz da publicidade pela primeira vez, em edição de luxo, por conta duma firma fálida, com respectivo caixeiro viajante, bem pago, que de Lisboa aqui veiu indicado pelo governador civil de então, que fazia por fóra o jogo da *empreza*, na prespetiva de futuros interesses comerciaes e... politicos.

Passado tempo, fez-se no *orgão dos taberneiros*, uma segunda edição, barata, ao alcance de todas as bolsas, com o unico aplauso do misero autor da propria obra, que morreu no esterquilinio da sua proveniencia, entre as imundas paredes da tasca onde a bebedeira forneceu a linguagem de bordel com que o reles pandilha ensaiou a inutil tentativa.

Presentemente, em folhetos com distribuição *gratis* aos domicilios, está aparecendo a terceira edição, devida á pena do *Bichêsa*, que por muito conhecido se não confronta.

Nésta edição empregam-se todos os requisitos do conto moderno, não só no estilo carateristico das narrativas tétricas, como muito variada ainda na parte descritiva, aplicando-se as conhecidas e já estafadas côres que o inegualavel malandro facilmente obtem do seu incomparavel e inexgotavel cinismo.

O deposito das negras tintas onde o repugnante bandalho humedece hoje os pinceis para tentar enegrecer aquêles que se lhe não egualam em procéssos nem em caracter, são os mesmos pinceis que várias vezes foram molhados em róseas côres para pintar então quadros alegoricos onde esse miseravel expôz elevação de sentimentos, grandeza de caracter e dignos atributos de coração áquêles que se esforça para atingir agora sem razão ou outro motivo que não seja o espirito de vingança.

A obra tem a aceitação que merece. Os leitores conhecem-n'a de sobra e melhor ainda as qualidades e dignidade do autor. Bastam estas duas simples razões para que não mereça a pena uma unica, uma só palavra a derruir toda essa amálgama infame e suja de mentiras que o esterqueiro da Vera-Cruz retende arquitétar, conseguindo apenas colocar ao lado de tantas outras em igualdade de circunstancias, as personagens que nêste momente pretende ferir.

Do caso o que fica é apenas isto—como não póde morder atira se como os cães que enxutâmos a ponta-pé ou a páu quando nos sáem ao caminho.

A edição, ao cinico farçante, só pode resultar o proveito do espaço tomado na inserção de tão repugnantes e falsissimas calunias e mentiras—o velho, duro e bolorento pão nosso de todos os dias com que alimenta e vive a rélea folha de... couve que insulta e calunia ou eleva e exalta as virtudes... da familia...

A' vála...

AGENCIA DE RECRUTAS EM AVEIRO

Não abre este ano, nem o seu proprietario faz contratos com os mancebos que desejem ficar isentos da vida militar ainda mesmo que ofereçam mais do que o COSTUME— *50$000 reis.*

Aviso aos interessados

NOVA INDUSTRIA

Devido á arrojada iniciativa dos nossos conterraneos, srs. José Carvalho Branco e Francisco Nogueira com a coadjuvação do quimico lisbonense, sr. Francisco Fernandes de Oliveira, acaba de montar-se na Gafanha, suburbios désta cidade, uma importante fabrica de refinação de sal a que sem duvida está destinado um largo futuro a avaliar pelos primeiros produtos déla saídos já e que não envergonham, tanto no aperfeiçoamento como na embalagem, a nova fabrica, que cértamente levará bem longe o nome da nossa terra no *sal de Aveiro*, cuja purêsa os consumidores não tardarão em constatar.

Por agora cumpre-nos agradecer á companhia que tão louvavelmente se abalançou a um dos maiores empreendimentos que se teem levado a efeito, a oferta das amostras com que quiz obsequiar-nos, guardando para mais ao diante outras referencias como complemento désta simples noticia onde no entanto consignamos ficam desde já os nossos louvores aos tres citados cidadãos.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO

DIAS	PHARMACIAS
13	RIBEIRO
20	ALLA
27	BRITO

NOTAS DA CARTEIRA

Recebemos no fim da semana passada a visita do cidadão João Rodrigues Pereira, natural de Alquerubim e ha dias chegado de Manaus a quem nos foi imensamente grato conhecer pessoalmente.

O sr. Rodrigues Pereira pouco tenciona demorar-se em Portugal por via dos seus negocios naquele Estado brazileiro. Entretanto alguns mezes ainda aqui permanecerá, prometendo vir até cá mais vezes, no que nos dá imenso gosto.

— Partiram nos ultimos dias: para S. Pedro do Sul, o acreditado negociante de pescado, sr. Antonio da Cruz Bento e esposa; para Vidago, o sr. Alberto João Rosa; para Melgaço, o sr. Joaquim Rocha, das Quintans; para Vale da Mó, o sr. Augusto Guimarães e para a Toja (Espanha) o nosso presado amigo João da Cruz Bento que ali vai também fazer uso das aguas combativas do escrofulismo.

— Estivéram em Aveiro, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os srs. Joaquim Dias Batista, de Verdemilho, Valério Mostardinha, Manuel dos Santos Silvestre e esposa, de Nariz; Claudio Portugal, de Mamodeiro; dr. Florindo Nunes da Silva, de Sôza; José Nunes da Ana, de Aradas Amandio Ribeiro da Rocha do Bomsucésso.

— Vindos respectivamente do Chinde e do Congo Belga, encontram-se nas suas casas de Canélas e Verdemilho os srs. Vitorino Gonçalves da Silva e João S. Veiga, a quem cumprimentâmos.

— Agraváram-se os padecimentos do sr. dr. João Feio Soares de Azevedo que anteontem foi visitado pelo distinto medico e atual governador civil do Porto, sr. dr. Manuel de Oliveira.

PARA A HISTORIA

A corja da Vera-Cruz atravez os tempos

Abaixo a mascara!

Nunca faltámos ao que prometemos e assim aqui nos encontram hoje os leitores do *Democrata* com a melhor das disposições a principiar uma taréfa que nos propomos levar a cabo ainda que para isso tenhâmos de arregaçar as mangas e de alguma fórma fazer os possiveis por lhes evitar o nôjo no decorrer da operação, que não é dificil, mas que sendo inevitavel, tendo de ser feita, natural se torna que cause nauseas a muita gente que desconhece donde procéde a repugnante e miseravel cambada que em Aveiro quer novamente impôr a sua vontade, mas que nós repelimos por afrontosa, por indigna para o caracter dos aveirenses, para o caracter de todos quantos vivem nêsta terra e querem ser livres, independentes, honéstos. Pois quê? Poderá a quadrilha da Vera-Cruz resuscitar com os seus baixos processos na vida politica de Aveiro quando provado está que hoje como ontem a moralidade é a mesma, os mesmos os costumes numa solução de continuidade que evidencía em todas as suas linhas principaes o atavismo duma familia que teve por chefe o celebre conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia? Não, não, mil vezes não! Serìa a ultima das ignominias, a maior e mais degradante das baixêsas. Não, não, mil vezes não! Não é sem o nosso protésto veemente que os quadrilheiros da Vera-Cruz ái hãode tripudiar sobre tudo e todos, mascarados de republicanos, eles que desde tempos imorredouros só teem demonstrado a sua falta de caracter, de honra, de vergonha, de dignidade.

Nunca vimos pantomimeiros que os egualassem, arlequins que com eles se comparem. A quadrilha da Vera-Cruz tem sido tudo. Tudo. Atésta-o o orgão a que muito apropriadamente chamam o *Camaleão* e confirma-o a imprensa independente que em todas as épocas saíu a mostrar as diferentes *étapes* da vil canalha.

Querem provas? Vão telas os que porventura duvidem de nós, da verdade com que sempre falâmos e escrevemos. E' éssa a grande taréfa a que nos vamos dedicar para que a nova geração se capacite de que acreditar nas convicções dos réles trapaceiros serìa o mesmo que erguer hossanas á hipocrisia, hinos de gloria á inconstancia, ao vicio, ao crime que os modernos *democraticos* simbolisam. E' facil a alguem dizer-se republicano; é facil a alguem dizer-se liberal. Mas isso não basta. E' uma insensatez quando não ha convicções, sentimentos, dignidade. *A probidade politica é um dever tão rigoroso como a probidade individual*, sustentáva um grande vulto cujo nome agora nos não ocorre. Ora a probidade politica dos desvergonhados da Vera-Cruz tinha a gente sabe qual éla é por aquilo que se tem visto e aqui, nêstas colunas, já foi por diferentes vezes salientado. Resta-nos historiar o que muitos ainda desconhecem, pela antiguidade, pois não deixam de ser curiosas as incoerencias manifestadas em toda a vida do orgão que, como espelho da ciganagem, mais nos póde fornecer elementos para a sua biografia moral, politica e intelectual.

Comecêmos por o que em 1888 escrevia um periodico désta cidade ácêrca das diversas atitudes do chefe progressista local de então, Manuel Firmino de Almeida Maia, de quem descende, em linha recta, o *Camaleão*:

. . . .

Para se compreender esse homem é necessario lêr-se a historia ultima do nosso país. E' indispensavel que a gente se abstraia da sociedade atual. Que nos isolêmos na contemplação do meio politico de ha vinte e cinco anos atraz. E, então, penetrando no teatro da nossa vida interna, estudando personagens, *escrocs e cinicos*, uns que morreram, outros que se *reformaram*, outros que se purificaram no cadinho dos costumes suaves e da civilisação atual, lá damos de frente, iluminado em cheio pela luz clara do palco, com o nosso heroe, senão o mais cruel e o mais feroz, dos mais impudentes e deslavados de todos.

E' necessario isso. E, portanto, é necessario tambem estudar, o papel do *Campeão das Provincias* na cêna infame da nossa politica. Depois, a mascara cáe, extingue-se a duvida e o saltimbanco desenha-se em toda a nudez da sua traficancia reles.

Que série de patifarias não representa aquêle jornal! Um dia aplaude e defende José Estevão. Mas surge um govêrno, que precisa de combater o grande orador na sua terra natal. Dito e feito. O delegado dêsse govêrno em Aveiro oferece somas de valor ao *Campeão das Provincias* e ao seu proprietario para exercerem o papel vilão e indigno. Prometem mais honrarias e um logar de deputado a Manuel Firmino de Almeida Maia. E eis aí os covardes infames a cobrirem de calunias e vituperios o nome honrado de José Estevam!

Note-se que não é gratuita esta acusação do *Campeão das Provincias* vender a sua publicidade e as suas pennas a troco duns cobres imundos. Essa acusação foi-lhe lançada em rosto, por mais do que uma vez, por vários jornaes do país, e com dados tão certos e tão positivos que Manuel Firmino de Almeida Maia e José Eduardo de Almeida Vilhena tivéram de confessar a infamia, embora procurando coonestal-a com frases bombasticas de dignidade e umas alegações miseraveis e falsas. E' folhear as coleções dos jornaas portuguêses, do proprio *Campeão das Provincias*, e lá se encontrarão os factos que estamos citando.

Um dia fizéram isso com José Estevam. Noutro dia fizéram o mesmo com as irmãs da caridade, Combateram-n'as quando defendiam José Estevam. Defenderam-n'as, e pelos mesmos motivos dos cobres imundos, quando atacavam o grande orador.

Depois defenderam calorosamente a situação progressista, isto é, historica. Pagavam-lhes, é bem de vêr. Mas chegou a Aveiro um governador civil, chamado Taborda, que lhes tirou a ração, fechando-lhes as portas dos cofres da policia secreta. Logo no dia imediato desataram nos maiores improperios contra a situação, que ainda na vespera louvavam e defendiam. Leia, quem se queira certificar, as coleções do *Campeão das Provincias* de 1861, 1862 e 1863, e verá. Contra José Luciano, contra Anselmo Braamcamp, e outros foram arremessados punhados de lama e rios de baba. Não escapou o sr. arcebispo de Evora, não escapou o proprio sr. padre José Candido de Oliveira Vidal, que não teem tido pejo de apoiar até hoje a canalha maldita! Tudo foi no enxurro, queremos dizer, todos os seus atuaes correligionarios. Depois, claro é, novamente voltou a ser digno o que era infame e puro o que era impuro. A ração voltou melhorada e os cofres da policia secreta mais cheios de *bago!*

. . . .

Como se vê, em 1888, isto é, ha 25 anos os processos do *Camaleão* já se definiam conforme o indicam os periodos transcritos. Vejâmos agora até que ponto a gasêta firmista era justa nas suas apreciações, quando falava, por exemplo, do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, em 1861, por ocasião de ter sido eleito deputado por este circulo vencendo Manuel Firmino, candidato reaccionário.

Com ortografia e tudo, assim se exprimia o *Campeão das Provincias* a 17 de abril 1861, n.º 919:

«**Ha por aí tanto Lazaro que se decora com a palhêta do jogral, e com o roupão de guizos, a fim de cobrir as ulceras do corpo** que não nos admira que prefiram a mascara á discussão leal em campo aberto.

O sr. José Estevam póde alardear grande popularidade, mas se quizér triunfar hade dobrar o joelho diante dos amigos do govêrno. **Não se pagam grandes serviços com actos de ingratidão,** ou quando assim se procede não é impunemente que isso acontece. O povo está cançado de tantas promessas malogradas, de tanto sacrificio inutil. Olha para o passado e não vê **senão quem procura engrandecer-se, sem curar dos interesses do país.**»

E depois a 1 de maio do mesmo ano:

«Não valeram ao sr. José Estevão **as denuncias forjadas atraz da porta, as intimações feitas em termos peremtorios aos agentes do partido governamental, nem as prodigalidades que assinalavam a passagem da luzida comitiva de tão nobres e decididos patriotas. O novo Fabricio desesperava ao vêr que os seus ardís não surtiam o desejado efeito.** A bomba rebentava no ar, sem que os estilhaços ferissem, sequer, os mais descuidados ou os mais ociosos. **E todos se riam das rajadas de indignação, que soltava o novo Boreas na sua carreira de tormentos.**

Empregou-se o dinheiro, o suborno, a coacção, a mentira e o escandalo; e a oposição só poude alcançar no fim de quasi cinco mezes de correrias perenes, pois começaram em dezembro, 20 votos a favor.

E' bastante significativa a eleição das tres assembleias de Aveiro. Em nenhuma délas o sr. José Estevam alcançou maioria. **A da cidade repeliu-o por 246 votos! Só 137 eleitores o acharam digno da sua confiança e simpatías! Aqui, onde sua ex.ª pretende fazer vêr a sua influencia e preponderancia, ninguem mais se lembrou do seu nome.**

Não ha exemplo de tamanha derrota. Não basta ter um nome, nem ser decorado com as pompas da eloquencia da tribuna. O povo não se deixa iludir com os ornatos da palavra falada. O povo quer respeitos e considerações e é digno dêles.

No concelho de Aveiro o sr. José Estevam ficou em significativa minória. A autoridade não excedeu os poderes que lhe conferiu a lei eleitoral. O seu mandato cumpriu-o fielmente. Não ameaçou, foi ameaçada. E devemos contudo dizer que a oposição não esteve só em campo nêste certame eleitoral. Empregados publicos de todas as categorías a coadjuvaram, trabalhando activa e energicamente. O sr. vigario geral dêste bispado apareceu em campo, arrastando as gualdrapas na lama das praças, e descendo até aos lupanares para aí recrutar eleitores. E apezar de todas estas tricas, indignas mesmo dum sacerdote qualquer, **o sr. José Estevam só têve no concelho de Aveiro 444 votos, enquanto que o sr. Manuel Firmino alcançou 814!**

Vamos agora a Ilhavo, onde a oposição venceu a eleição apenas por um voto.

O sr. vigario geral da diocese é prior de Ilhavo, e o sr Bilhano excedeu na sua freguezia todas as raias da decencia, abalançando-se aos mais rudes e repreensiveis cometimentos. Se em Aveiro a sua desfaçatez tornou surprêso o clero que sabe prezar a sua dignidade, em Ilhavo o desaforo não têve limites, mostrando s. ex.ª quanto valia, e o que se póde esperar de tão assinalado varão.

A' Vist'Alegre e ao sr. vigario geral da diocese deve o sr. José Estevam o voto de maioria que alcançou em Ilhavo, **bem como ao dinheiro que fez espalhar por os seus agentes,** que se diziam abonados para comprar todos os votos, e todos os influentes. Em Vagos o reverendo prior não se poupou a esforços, e obteve que muitos eleitores fôssem á urna, o que os amigos do sr. José Estevam não conseguiriam se por ventura não recorressem áquêle eclesiastico. **Por outro lado o sr. José Estevão depositou nas mãos do sub-delegado de Vagos uma denuncia assinada por s. ex.ª contra alguns influentes por trabalharem pura e simplesmente contra o seu nome! A impertinencia desceu até á indignidade! O Mirabeau, como alguem o designa, rebaixou-se até ao papel de Fabricio! O orador fez-se denunciante!**

Aí está deputado o sr. José Estevam Coelho de Magalhães apenas por uma maioria de 20 votos. **S. ex.ª não é o representante de Aveiro, que o repeliu de si! O triunfo custou muita baixêsa, muita abjecção!**»

Leram? Viram bem? Manuel Firmino um insignificante, quasi um analfabéto teve o arrojo, o atrevimento de no jornal de que era proprietario e editor publicar todo esse amontuado de infamias contra aquele que no país não só representava um grande talento como ainda era possuidor de incontestaveis virtudes.

Aí está deputado o sr. José Estevam Coelho de Magalhães apenas por uma maioria de 20 votos. S. EX.ª NÃO É O REPRESENTANTE DE AVEIRO, QUE O REPELIU DE SI!— escrevia o *Campeão das Provincias.*

Contudo os aveirenses ergueram-lhe uma estatua que perpetúa em bronze a sua memoria o que significa e prova exuberantemente a má fé da imunda gasêta que o atacáva para elevar o homem eleiçoeiro e sem outras aptidões mais do que aquélas que lhe reconheceram para regedor de Avanca.

Por aqui vão os leitores vendo a tradição da papelêta e se estâmos ou não em presença dum verdadeiro caso de atavismo, como ousâmos classificar esse dos modernos *democraticos* após o convencimento de tanta falta de convicções, coerencia e vergonha.

Para a semana proseguirêmos.

Desafôro

Teem sido inumeros os assaltos ás capoeiras que de noite os larapios se permitem fazer, orçando, segundo dizem, por bastantes duzias o numero de aves de que os mesmos se apossáram já. Só ao nosso tipografo Abel Maia levá-ram uma noite déstas sete frangos dos de comer com ervilhas o que representa para a sua familia, que é pobre, uma pérca importante que o bom do velho não céssa de lamentar.

Não haverá meio de pôr côbro a semelhante desafôro?

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata *vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.*

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes convièr e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

Comissariado de policia

Tem estado nos ultimos dias á frente désta repartição distrital o nosso presado amigo sr. Antonio Felizardo que por várias vezes tem exercido o cargo com superior critério.

Necrología

Morreu no domingo nésta cidade e em casa de seu pae, na rua do passeio, o sr. Faustino Ferreira de Matos, antigo aluno do liceu onde cursou algumas disciplinas antes de embarcar para o Brazil.

Faustino de Matos era um rapaz ainda novo, pelo que a sua morte foi muito sentida quer pelos seus, quer pelos amigos que os tinha em grande numero.

A toda a sua familia o nosso cartão de pêsames.

O bruto

Já ha tempos lhe dissémos uma vez, a proposito duma crise aguda de asneira:—*Cala a boca bruto!*—e o bruto, de facto, calou-se por largo espaço.

Infelizmente, outros indicios nos chamam a atenção de que o pobre diabo de novo está prestes a entrar numa das suas fáses asnaticas.

Sob o ponto de vista apenas de humanitarismo nada nos custa repetir a frase, visto que néla reside, em parte, um grande lenitivo para o patéta alegre, que sendo cérto nos diverte com as suas calinadas, penalisa-nos, todavia, vel-o na contingencia da complêta desorientação da sua linha... jornalistica, tão elevada quanto admiravel...

Quando da apresentação do projéto de lei extinguindo a moeda de cinco, logo nos assustou a razão aduzida pelo nosso homem lembrando a grande inconveniencia de tal determinação pelas dificuldades que éssa medida traría para o freguez habituado a beber dois decilitros e que pela supressão dos cinco reis tinha de *engorgitar* quatro!...

Ficámos sem pinga de sangue e quedámo-nos nésta espectativa dolorosa até que, infelizmente, novos argumentos vem avolumar as nossas suspeitas. Não ha duvida de que teremos de soltar o benefico brado.

Ora vejam os admiradores do grande jornalista:

Não ha aí quem, pela sua posição e autoridade possa pôr um travão ao desmando e á linguagem despejada que em todos os numeros do orgão da difamação e da injuria (bisca ao *Camaleão*, pela cérta) *é atirada a pessoas honéstas e dignas?*

Se não ha, recomendâmos o caso á autoridade. Assim é que não póde continuar, ou então não póde Aveiro considerar-se uma cidade civilisada E DIGNA DUM CORPO DE POLICIA CIVIL, *que com franqueza, não sabemos para que sirva* etc., etc.

Este argumento é do notavel mentor do *orgão dos taberneiros.* Como vê o leitor o desiquilibrio é flagrante: a policia elevada á bitóla indicativa da orientação da imprensa!!!

Não ha remedio; aí vai o brado milagroso:—*Cala a bôca bruto!*

Portagem

Acaba de ser abolido pelo govêrno o imposto de portagem nas pontes da Portéla, em Coimbra e de Angeja, nêste distrito.

E' uma medida que muito aproveita principalmente ás classes pobres.

Comunicados

... Sr. redactor

Peço a V. o obsequio de fazer publicar no proximo n.º do seu jornal, o seguinte:

Ex.mos Senhores Governador Civil dêste distrito e Comissario de Policia de Aveiro.

Tendo chegado ao meu conhecimento que pessoas mal intencionadas têm propalado que o cidadão João Augusto Casimiro da Silva (meu filho) não foi aceite na corporação de policia civica de Aveiro por eu ter feito constar a V. Ex.ª que êle sofria de molestia contagiosa, rogo se digne esclarecer se eu de qualquer fórma obstei á admissão referida, rogando-lhe mais o obsequio de autorisar-me a publicação da resposta de V. Ex.ª na imprensa désta cidade.

Com toda a consideração

De V. Ex.ª at.º ven.º obrig.º

Aveiro, 19 | 6 | 913.

Francisco Casimiro da Silva

Comissariado da Policia Civica de Aveiro

Sr. Francisco Casimiro da Silva

Não é verdade o ter-me falado ácêrca da pretenção de seu filho João Augusto Casimiro da Silva, que desejava fazer parte do corpo de policia civica dêste distrito.

O êle não ter sido nomeado foi simplesmente devido ao facto de ter sido julgado inhabil para o serviço militar, sendo-o portanto tambem para o serviço policial, conforme o determinado pelo respectivo regulamento.

Désta carta poderá fazer o uso que lhe aprover.

Creia-me

Seu amigo, etc.

Aveiro, 19 | 6 | 913.

Filinto Elisio Feio

Governo Civil de Aveiro

Sr. Francisco Casimiro da Silva

O cidadão João Augusto Casimiro da Silva não pôde ser nomeado guarda da policia désta cidade por se achar incurso no art.º 13, § 3.º do Regulamento de 21

CLUB DOS GALITOS

Excursão á Povoa do Varzim promovida por este Club e acompanhada por uma excelente banda de musica, em 3 de Agosto de 1913

2.ª CLASSE—1$500 3.ª CLASSE—1$100

ITINERARIO: Aveiro-Gaia (com paragem em Estarreja); Gaia-Boavista, em eletrico; Boavista-Povoa do Varzim.

A inscrição acha-se aberta na séde do Club e em diversos estabelecimentos

de dezembro de 1876 que diz assim:

Serão julgados inhabeis para o serviço policial os que o fôrem para o serviço militar, conforme a respectiva tabela.

Ora o candidato referido tinha sido isento nos termos da tabela. Declaro ainda que não é verdade ter-me V. feito constar que o referido candidato sofre ou sofreu de doença contagiosa.

Eis o que se me oferece dizer em resposta á carta de V. datada de 19 do corrente, a que só hoje respondo por não ter estado nésta cidade, do que peço desculpa.

D. v. etc.

Aveiro, 25 | 6 | 913.

(a) *Alberto Vidal*

Pela publicação déstas linhas, muito grato lhe fica o

De v. etc.

Francisco Casimiro da Silva

O CORREIO

No tempo da *defunta* monarquia, a correspondencia que eu enviava para pessoas de minha familia era violada e por outras vezes roubada, como passo a demonstrar.

Duma vez mandei uma nota portuguêsa de 5$000 reis dentro duma carta, que não foi entregue ao destinatário.

Mais tarde enviei outra nota de egual valor para a mesma pessoa, dentro duma carta registada; a carta foi entregue mas a nota desapareceu para o bolso do ladrão que violou a carta.

Como, porém, a época era a da *outra senhora* não reclamei, pois não tinha a quem reclamar.

Agora, no atual regimen, estou sendo vitima dos mesmos abusos, pois até os maços de jornaes que eu daqui envio para Aveiro são violados!

Dar-se-á o caso que a minha correspondencia cheire a *talassa?*

Não me paréce; no entanto como estou no Brazil aonde ha ainda muito *talassa*, é provavel que os srs. do correio julguem que por cá se conspira; mas não se conspira porque faltam cá o Cristo e o Couceiro.

Providencias, senhores, providencias contra este estado de coisas que é intoleravel!

Pará, 24 | 6 | 913.

J. J. Nunes da Silva

MILHO

Acha-se á venda no estabelecimento de BATISTA MOREIRA—RUA DIREITA 72, milho a 580 reis os 20 litros, e o litro a 30 reis. Para grandes quantidades preços convidativos. Garante-se a qualidade superior á que se está vendendo por preços mais altos.

Anuncios

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

Piano

Vende-se em bom uso. Nésta redacção se diz.

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

Café distinto

MARCA REGISTADA

O melhor da atualidade

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromatico

Vende-se em lindas latas achoroadas

Latas de 500 gramas...	350	Pacotes de 250 gramas..	180
" " 250 " ...	180	" " 125 " ..	85

Deposito geral FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70—COIMBRA

Chá distinto

Lote especial de **David Leandro**—Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 100 gramas...	280	Pacotes de 25 gramas..	70
" " 50 " ...	140	Descontos aos revendedores.	

O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefação e moagem de café a vapor

O proprietario, DAVID LEANDRO

Executam-se encomendas para qualquer ponto do país com grandes vantagens aos revendedores

UNICO DEPOSITARIO EM AVEIRO:

FRANCISCO A. MEIRELES

PRAÇA LUIZ CIPRIANO

onde se encontra á venda artigos de mercearia de 1.ª qualidade por preços sem competencia.

Aceita-se um depositario em cada terra

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendo por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, *Rua da Nova Alfandega.*

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespasnho dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

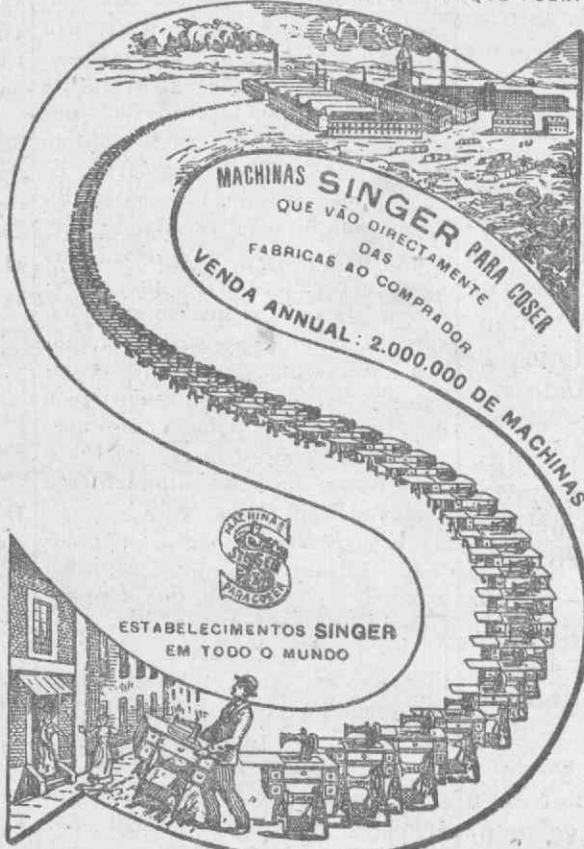
COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER QUE VÃO DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO COMPRADOR

VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—**Filiaes:** em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇAO)

No dia 20 do corrente mez, por 11 horas, á porta do tribunal judicial da comarca e na execução por multa que o Ministério Público move contra Maria Garrelhas, menor, filha de Francisco Garrelhas, da Gafanha da Nazaré, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada a sexta parte de uma terra lavradia com um bocado de monte, chamada a *Costinha*, sita na Gafanha da Nazaré, avaliada, a sexta parte, em 50$ e vae á praça por 25$.

Por este meio são citados quasquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 9 de julho de 1913.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Cão perdido

Gratifica-se quem entregar a Antonio T. Lebre (Verdemilho) um cão da Serra de Estrela, novo, que dá pelo nome de *Lord* e que tem na coleira a inscrição seguinte: (361) *Augusto M. Pinto—Rua do Sá da Bandeira, n.º 144 a 146.*

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Escola Secundária e Comercial

RUA FORMOSA=PORTO

Humberto Beça

Com o curso de administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros

Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Portugués, francés, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matrículas efectuam-se todos os dias das 9 1|2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquêles é especialmente cuidado e esmeradissimo.